



CÂMARA MUNICIPAL DE CHORÓ

Av. João Paracampos, 938 - Centro – CEP: 63950-000 – Choró/CE
Tele/fax: (88) 3438.1273 - CNPJ: CNPJ: 01.684.629/0001-60

PROJETO DE LEI Nº05/2019 12 DE FEVEREIRO DE 2019.

REGULAMENTA A VAQUEJADA, CAVALGADA E PEGADA DE BOI DO MATO COMO PRÁTICA DESPORTIVAS E CULTURAL E RESPECTIVAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS-CULTURAIS E CONDIÇÕES DE MANIFESTAÇÕES CULTURAL MUNICIPAL E DE PATRIMÔNIO IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE CHORÓ, ESTADO DO CEARÁ E DA OUTRAS PROVIDENCIAS.

Excelentíssimo Senhor Presidente da câmara Municipal de Choró Vereador Francisco Elcimar Lusia Ribeiro.

O Vereador Manoel Carneiro de Figueiredo Neto, no uso de suas atribuições regimentais, submete a apreciação desta casa Legislativa o seguinte projeto:

Art.1º Fica a vaquejada, Cavalgada a Pegada de boi no mato, mas suas expectativas expressões artísticas-culturais, elevado á condição de manifestação cultural municipal e de patrimônio imaterial do município do Choró, Estado do Ceará.

Art.2º A vaquejada, a cavalgada, a pegada de boi no mato, bem como suas expressões artísticas e culturais, passa a ser consideradas manifestações da cultura municipal.

Art.3º Consideram-se patrimônio cultural imaterial municipal a vaquejada e suas expressões decorrentes.

Art.4º Fica regulamentada a vaquejada no município de Choró como prática desportiva e cultural estabelecendo, diretrizes, resguardando o bem estar dos animais envolvidos, como proteção ambiental, sanitárias e segurança geral do evento

Art.5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrarias.

Manoel Carneiro de Figueiredo Neto

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE CHORÓ

Av. João Paracampos, 938 - Centro - CEP: 63950-000 - Choró/CE
Tele/fax: (88) 3438.1273 - CNPJ: CNPJ: 01.684.629/0001-60

JUSTIFICATIVA

Um das mais tradições festas do ciclo de gado nordestino, a vaquejada, conquista novos adeptos a cada ano com números que impressionam, a modalidade esportiva avança por todo o país e atualmente emprega mais de 700 mil pessoas, além de movimentar mais de R\$600 milhões por ano no Brasil, segundo a Associação Nacional de Vaquejada-ANV.

Com premiações milionárias, que movimentam cerca de 14 milhões por ano, essa nova paixão nacional tem uma perspectiva anual de crescimento de 20%.

Além de proporcionar diversão e entretenimento a toda família, a vaquejada se apresenta como uma excelente oportunidade de negócios, reunindo empresários, criadores e empresas, além de um público consumidor que, nos grandes eventos, arrasta multidões e que pode chegar a mais de 80 mil expectadores.

O município de Choró conta com seu histórico com as tradicionais vaquejadas dos parques Santa Luzia/Feijão no distrito de Caiçarinha e no parque Francisco Miguel Filho na localidade de barreiras branca. Realizadas há quase uma década aquecendo a economia local e gerando emprego e renda para o povo de Choró.

Em Setembro de 2019, o município Será palco de outra vaquejada, uma das maiores vaquejadas da história de Choró no Parque Francisco Miguel Filho (Barreiras Branca) que deve movimentar mais de R\$ 100 mil em negócios, além de empregar diretamente mais de 100 pessoas.

Sem dúvidas é um marco para o Município que ganha em seu calendário um evento deste porte que estima receber aproximadamente 5 mil visitantes durante dois dias de festa. Vale ressaltar que atualmente não existem fatos impeditivos para a realização de vaquejadas com a clareza das regras que garantem o bem-estar animal, asseguradas e evidencias também na emenda constitucional de N°96, de 06 de Junho de 2017.

Em razão da atual conjuntura e dos benefícios que serão conquistados para o desenvolvimentos do município de Choró, recomendo, que assim como o ex- Presidente da República, Michel Temer, que reconheceu por meio da Lei 13.364 de 29 de novembro de 2016 e como o Governador do Estado do Ceará, Camilo Santana reconheceu por meio da Lei N°16.268 de 20 de Junho de 2017 a vaquejada, bem como suas expressões artísticas culturais, à condições de manifestação cultural, além de patrimônio cultural imaterial do Brasil e do Ceará, respectivamente, que julgemos favorável a decisão regulamentar a vaquejada como pratica desportiva e cultural do município de Choró, além de manter o pleno reconhecimento e a valorização da cultura tomando-a a vaquejada e suas respectivas expressões árticos-cultural municipal e de patrimônio imaterial do município de Choró.

História da vaquejada

Antigamente, quando não havia cercas no sertão nordestino, os bois eram marcados e soltos na mata. Após alguns meses, os peões, contratados pelos coronéis, entravam na mata cerrada em busca dos animais, fazendo malabarismos com seus cavalos para escaparem dos arranhões de espinhos e pontas de galhos secos. Mesmo assim, os bravos vaqueiros perseguiam, laçavam e traziam os bois aos pés do coronel. Essa valentia e habilidade dos peões fez com que surgisse, décadas depois, a vaquejada.

Alguns pesquisadores descobriram que, muito antes de 1870, já se praticava a vaquejada no Seridó Potiguar. Uma indicação para isso era a existência dos currais de apartação de bois, que deram origem ao nome da cidade de Currais Novos, também no Rio Grande do Norte. Esses currais foram feitos em 1760. E era entre 1760 e 1790 que acontecia, nessa cidade, a apartação e feira de gado. Foram dessas apartações que surgiram as vaquejadas.



CÂMARA MUNICIPAL DE CHORÓ

Av. João Paracampos, 938 - Centro – CEP: 63950-000 – Choró/CE

Tele/fax: (88) 3438.1273 - CNPJ: CNPJ: 01.684.629/0001-60

Em meados de 1940, alguns vaqueiros nordestinos começaram a tornar públicas suas habilidades, na Corrida do Mourão, que começou a ser uma prática popular na região. A partir daí, coronéis e senhores de engenho passaram a organizar torneios de vaquejadas, onde os participantes eram os vaqueiros. Estes recebiam apenas um agrado dos coronéis, pois ainda não havia premiações.

Os anos foram passando e alguns fazendeiros nordestinos passaram a promover um tipo de vaquejada onde os vaqueiros tinham de pagar uma taxa para participar da disputa. O montante era revertido para a premiação dos vencedores, bem como para a organização do evento. Assim a vaquejada se popularizou. Atualmente, existem clubes e associações de vaqueiros em todos os estados do Nordeste, calendários de eventos e patrocinadores famosos. Todos relacionados a essa competição.

Os torneios foram sendo aprimorados. As montarias, formadas por cavalos nativos da região, foram sendo substituídas por animais de melhor linhagem. Da mesma forma, o chão batido deu lugar a uma superfície de areia, com limites definidos e regulamento. Agora cada dupla tinha direito a correr três bois. No final da vaquejada, era feita a contagem de pontos, a dupla que somasse mais pontos era campeã, recebendo um valor em dinheiro. Esse tipo de vaquejada é denominado até hoje de “bolão”.

Manoel Carneiro de Figueiredo Neto

Manoel Carneiro de Figueiredo Neto

Vereador